

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA<sup>1</sup>

Jaqueline da Silva Martins<sup>2</sup>  
Vera Lúcia Reis da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO:

Este artigo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica que objetivou compreender o processo da formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, no que diz respeito à Educação Inclusiva. A pesquisa se caracterizou pela abordagem de cunho qualitativa em que os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com a participação de seis estudantes, na perspectiva de buscar resposta para o problema: Qual é a percepção dos estudantes sobre seu processo de formação inicial frente a temática educação inclusiva? Dar voz a futuros professores que fazem um curso que tem como proposta a formação para a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, foi uma possibilidade de melhor compreensão sobre a importância que estes dão para as disciplinas que tratam de conteúdos sobre a Educação Inclusiva. Os aportes teórico-metodológicos que sustentaram o estudo foram baseados em Richardson (1999); Marconi e Lakatos (2002); Luckesi (2005) e Gomes (2009). Os resultados da pesquisa evidenciaram que o processo de formação inicial que os estudantes vêm vivenciando no âmbito da universidade em relação a Educação Inclusiva necessita de mais conhecimentos, havendo o reconhecimento dos mesmos de caminharem em busca da formação continuada, haja vista, que em suas percepções se veem diante de uma formação mínima precisando exercitar na prática o que metodologicamente aprenderam na teoria. Esperamos que este estudo possibilite melhor compreensão da importância que a docência tem para quem forma e para quem está sendo formado em relação ao processo da concretização da inclusão no sistema regular de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Formação de professores, Curso de Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como foco principal a Educação Inclusiva. O estudo envolveu licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, especificamente, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, município de Humaitá/AM.

Em busca por respostas às várias inquietações surgidas no decorrer da formação inicial, tanto através da teoria estudada quanto da prática vivenciada nos estágios supervisionados e nos programas de cunho formativo, voltamos a atenção para o preparo do exercício à docência para a educação infantil e anos iniciais que incluem no ensino regular alunos com necessidades educacionais especiais, etapas essas para as quais o curso de Pedagogia forma seus licenciandos.

<sup>1</sup> Artigo resultado de Pesquisa de Iniciação Científica, com incentivo financeiro da FAPEAM.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Campus do Vale do Rio Madeira em Humaitá/AM, [jackangelm@hotmail.com](mailto:jackangelm@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Doutora em Educação, [verareis@ufam.edu.br](mailto:verareis@ufam.edu.br)

A pesquisa teve como objetivo compreender o processo da formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, no que diz respeito à Educação Inclusiva. Um dos fatores que influenciou para trazer a temática ao campo da pesquisa científica, foi o interesse em contribuir nessa área através do aprofundamento dos estudos e por perceber a carência local de profissionais especializados nas escolas públicas e na própria Universidade. Diante do exposto, a pesquisa pretendeu responder o seguinte problema: Qual a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia sobre seu processo de formação inicial frente a temática Educação Inclusiva?

Essa temática possibilitou explorar algumas questões relacionadas à formação dos acadêmicos referentes a prática docente no trato aos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, a pesquisa se direcionou a ouvir os participantes para melhor compreensão do processo da formação inicial de futuros pedagogos que não serão isentos e nem poderão se eximir de receber esses alunos em suas turmas quando estiverem no exercício da profissão.

Partindo desse pressuposto, licenciandos do curso de Pedagogia foram escolhidos por ser o curso que em relação aos outros, é o que mais se aproxima das discussões que foram necessárias para o delineamento da pesquisa e, por ser o espaço, onde os conteúdos curriculares sobre a temática são mais expansivos, dando aos futuros professores, que lidarão com os primeiros anos da vida escolar de uma criança, uma formação mais específica.

Portanto, para se discutir e refletir sobre a formação do pedagogo diante das vivências e experiências dentro da universidade e em outros espaços formativos, os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, envolvendo seis participantes que já haviam cursado as disciplinas Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Pressuposto e Fundamentos da Educação Especial.

A pesquisa foi um momento oportuno para dar vez e voz aos licenciandos que puderam expor suas percepções sobre o conhecimento e as aprendizagens construídas na formação inicial e possibilidade de reflexão sobre o seu preparo para o exercício da futura profissão.

Podemos concluir que os participantes da pesquisa têm uma visão formada sobre a importância do processo formativo para atuarem com compromisso e visualizaram na Educação Inclusiva uma possibilidade de incluir o aluno com necessidades educacionais especiais em sala regular do ensino, além de perceberem a importância de formação continuada como um processo contínuo do desenvolvimento profissional docente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi delineada, tendo seu início com a seleção de referenciais teóricos que

fundamentaram a temática Educação Inclusiva e respaldaram o conhecimento em sua natureza científica. O estudo se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com o pensamento de Richardson (1999, p. 102),

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa é exigente e requer muita atenção e ética para evitar o deságio do que foi falado ou dito pelo participante, devendo levar em consideração o problema da pesquisa e seus objetivos. O pesquisador por sua vez, ao discorrer uma pesquisa qualitativa, deve-se atentar à coleta de dados, sendo este um momento de grande relevância, já que analisar e interpretá-los não é algo singelo e simples de se efetuar.

A pesquisa se iniciou, primeiramente, pela leitura recolhida através da revisão da literatura, resultando em fichamentos dos textos voltados para o tema, consultando autores que foram importantes para o apoio nas discussões acerca da Educação Inclusiva, bem como, para a ampliação de ideias que puderam enriquecer o estudo. Dessa forma, seguiu-se um cronograma de atividades para que cada etapa fosse realizada passo a passo em busca de resposta ao que se propôs a pesquisa.

A realização da coleta de dados foi organizada através de um roteiro de entrevistas semiestruturadas que teve a intensão de dar voz a pelo menos 10 (dez) estudantes que já estudaram as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais e Pressupostos e Fundamentos da Educação Especial. Estas disciplinas estão no rol das obrigatórias mencionadas na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAA/UFAM. Este foi o critério principal para a seleção dos participantes que foram contactados pessoalmente. Isto foi necessário para termos a confirmação de quem já havia cursado as disciplinas mencionadas. Após ter feito essa busca, o convite foi proposto e a resposta positiva foi dada por (6) seis estudantes que se disponibilizaram e contribuíram para a concretização do estudo.

Os sujeitos participantes possuem idades entre 23 e 37 anos, sendo 5 mulheres e 1 homem. Todos são estudantes do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, ou seja, já estão concluindo a graduação e possivelmente se preparando para ingressarem na carreira docente. E, para preservar suas identidades, os nomeamos sequencialmente de Estudantes A, B, C, D, E e F.

A entrevista semiestruturada foi a técnica de coleta de dados mais viável para se alcançar

o objetivo e obter respostas para o problema proposto. Desse modo, os autores Marconi e Lakatos (2002, p. 84), contextualizam a importância afirmando que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Portanto, a entrevista semiestruturada foi escolhida a fim de desenvolvê-la como principal aporte para a obtenção de resultados. As perguntas foram elaboradas, antecipadamente, organizadas e preparadas para apresentar o roteiro aos participantes. Destas perguntas saíram os títulos que identificam os subitens que estruturam nomeadamente a análise e discussão dos dados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento da pesquisa é importante ressaltar que os aportes teóricos foram fundamentais como suporte para ajudar na melhor compreensão do estudo, uma vez que, as etapas decorridas para a sua concretização tiveram como norte a metodologia que melhor se adequou ao que o problema levantado requereu. Nestes aspectos, é plausível ressaltar que a proposta da pesquisa foi, também, despertar nos acadêmicos uma reflexão ou um olhar para si sobre o processo formativo relacionado a questões referentes a modalidade da Educação Inclusiva.

Os dados coletados através de entrevista semiestruturada foram organizados e analisados para darem evidência aos resultados da pesquisa. Neste sentido, esta etapa exigiu mais esforço, pois o tratamento dos dados merece muita atenção por parte do pesquisador, sendo este o momento em que se concretizam as evidências do questionamento proposto no problema levantado.

É importante que em uma pesquisa de cunho acadêmico ou científico se busque conhecimento como contributo para a formação inicial, profissional e humana. Para Luckesi (2005, p. 51):

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigo. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão.

Com este pensamento, o autor revela a importância do conhecimento como instrumento de grande contribuição na vida do acadêmico pesquisador, pois é essencial o saber teórico sobre o que se pretende investigar.

## RESULTADOS DAS ANÁLISES E DISCUSSÃO

Os dados analisados neste trabalho são provenientes dos resultados das entrevistas realizadas com seis (6) discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, que foram gravadas, transcritas e analisadas.

Sobre as análises e discussões dentro de uma pesquisa qualitativa, a finalidade não é contar opiniões dos participantes, mas como no pensamento de Gomes (2009, p. 79):

Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões [...]. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores, porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum a ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias [...].

Ao se tratar da formação de professores nos espaços da Universidade, há várias percepções que permeiam essa discussão, por isso visualizamos a importância de compreendermos através das análises dos dados o emergido das falas dos estudantes sobre a educação inclusiva, temática esta que faz parte do currículo da formação inicial no curso de Pedagogia. Consideramos que esta é uma etapa de aprendizagem e de construção de conhecimentos. É um espaço onde acontecem as discussões, os debates acerca de possíveis situações e das realidades que os futuros professores enfrentarão no espaço escolar.

Neste sentido, consideramos que o conhecimento de forma geral e mais específico suscita maior ou menor interesse por uma determinada área e esta realidade faz parte da formação inicial, uma vez que pode ser um instrumento mediador ou decisivo para a carreira profissional, em que se buscará conhecimento mais aprofundado para fazer diferença no exercício da profissão.

Diante desses pressupostos, ressaltamos que a pesquisa envolveu várias perguntas, porém para este texto nos limitamos em apenas duas, que resumem nosso objetivo principal. Uma das perguntas foi sobre **a percepção da formação em relação a Educação Inclusiva**. Os estudantes entrevistados tiveram suas respostas registradas, como detalhado abaixo:

Como futuro pedagogo, qual a percepção sobre a sua formação em relação a Educação Inclusiva?	<i>A Educação Inclusiva, hoje em dia, até que está em bastante evidência, pois estão incluindo mais as crianças nas escolas, que antigamente não era assim. Então, como futura pedagoga, vejo que a educação inclusiva é uma modalidade da educação, portanto, ela precisa ser vista com mais carinho, não só na educação formal, porque são crianças com alguma deficiência, mas que precisam aprender e ter um acompanhamento especializado. (Estudante A).</i>
	<i>A visão que eu tenho é que a gente não tem uma formação boa em relação à Educação Inclusiva, pois tem poucas disciplinas que abordam esse tema. No nosso curso de Pedagogia é que tem duas disciplinas e elas não tiveram continuidade. Então a informação que a gente tem é pouca, embora tenhamos participado de minicursos. (Estudante B).</i>
	<i>Eu vejo que todos os profissionais devem partir da concepção de pesquisar, de ler e de transformar sua própria prática. Eu como profissional, procuro inovar dentro da sala de aula, buscando, pesquisando, lendo matérias e outros textos que possam me dar pressuposto para poder trabalhar com essas pessoas que tem algum tipo de deficiência. A gente percebe que é muito difícil trabalhar com essas pessoas, mas que nada é impossível se nós realmente como profissionais queremos melhorar nossa educação, nós temos que correr atrás. Com relação à minha formação, acredito que houve uma deficiência muito grande nesse processo formativo, pois não existe subsídio maior para a gente poder ter experiência, ou seja, mais aprendizagem na prática sobre a educação inclusiva. (Estudante C).</i>
	<i>A visão que eu tenho sobre a nossa formação na perspectiva da Educação Inclusiva é que é muito fragmentada, porque a gente só tem duas disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva. Eu penso não somente na inclusão de pessoas com deficiência, mas na inclusão da diferença e vejo também que a Educação Inclusiva não é só incluir, mas é dar condições para que aconteça essa inclusão. (Estudante E).</i>
	<i>Em relação a formação ainda é pouco, eu acho que por termos poucas disciplinas, não é suficiente para a gente ter uma formação adequada, pois sabemos que a sala de aula é heterogênea, vai aparecer diversos alunos e diversas situações. E com relação a inclusão na sala de aula, não é apenas colocar o aluno, mas que o professor da sala regular tenha conhecimento tanto prático como teórico para fazer a coisa acontecer através de um bom ensino. Vejo também que essa questão da formação parte mais da ação individual, ou seja, o professor tem que procurar mecanismos para conseguir uma boa qualificação, não somente durante o período de graduação, mas também como fora da Universidade, buscando mais para atuar profissionalmente. (Estudante F).</i>

A partir dos relatos dos estudantes com relação a visão da formação na área referente a inclusão, foi possível perceber que as disciplinas cursadas são insuficientes para o conhecimento mais abrangente dos futuros professores. Contudo, foi evidenciado que há por parte dos participantes a consciência da necessidade de busca pela própria ampliação do conhecimento. Com isso, os estudantes mencionam no decorrer das entrevistas que deve haver o interesse próprio pelo desenvolvimento profissional no curso de Pedagogia e fora dele, onde se possa desenvolver mais estudos acerca dessa temática.

Viu-se que, embora estejam concluindo a graduação não se veem como professores prontos ou preparados para lidar com situações que envolvam o trabalho com crianças com necessidades especiais. Mas parafraseando Paulo Freire, dizemos que, nós não nascemos prontos, nós vamos nos fazendo, mediatizados pelo mundo. Ou seja, dependendo de nossa visão de mundo podemos mudar a nossa realidade e dos que estão ao nosso redor.

Os estudantes foram unânimes ao se referir sobre a visão que tinham sobre a educação inclusiva, pois a consideram importante, mas que inserir o aluno com alguma necessidade no ensino regular não é o suficiente. Podemos inferir, portanto, que inserir por inserir não concretiza a inclusão, uma vez que este processo nem sempre é fácil de ser concretizado, o que muitas vezes, perpassa pela formação de professores. Ficou evidente que as disciplinas específicas que tratam da temática são insuficientes, precisando de melhor aproximação da prática.

Acreditamos que além do processo de inclusão no ensino regular há necessidade de atendimento especializado a esses alunos e de acompanhamento pedagógico dentro da própria instituição, esta é uma forma de contribuir com o professor na sala regular, onde a realidade tem mostrado a inexperiência em relação a temática aqui apresentada. Por isso há, reconhecimento, por parte dos participantes que precisam continuar sua formação e estarem melhor preparados para enfrentarem a realidade de uma sala de aula.

Com relação a contribuição das disciplinas Libras e Pressupostos da Educação Especial, é importante ressaltar que o estudo da Língua Brasileira de Sinais Libras como disciplina obrigatória no curso de Licenciatura em Pedagogia tem sido novidade para os acadêmicos que nunca tiveram contato com a Libras. Com isso, essa disciplina vem despertando interesse apesar de ser um ensino desafiador para os futuros professores, pois a mesma exige muita prática para que haja uma comunicação compreensível.

Disseminar a importância de Libras na universidade e nas escolas públicas tem se tornado uma estratégia para chamar novos olhares e despertar mais interesse por parte de professores e estudantes para que aprendam e possam contribuir com o processo de inclusão de pessoas surdas no ensino regular.

Em 24 de abril de 2002, a Presidência da República sancionou a lei de Libras, instituindo que:

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão Língua Brasileira de Sinais — Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais — Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p. 23).

A importância de fomentar discussões sobre a Libras nesta pesquisa está atrelada à necessidade do ensino da educação especial na formação de professores por ser um espaço propício onde se discute sobre a realidade cotidiana existente nas escolas públicas. Portanto,

com o direito garantido, por exemplo, as pessoas com surdez podem frequentar o ensino regular, mas esse direito nem sempre é observado pelas instituições de ensino que não oferecem condições nem ao aluno, nem ao próprio professor que, na maioria das vezes, não se sente preparado para ensiná-lo. O que deveria ser inclusão, na prática se torna exclusão.

Nas respostas sobre a **contribuição das disciplinas Libras e Pressupostos da Educação Especial** é perceptível o relato de um novo olhar sobre a Educação Inclusiva. Desse modo, os conhecimentos oriundos do estudo com as disciplinas são detalhados nas falas que se sucedem:

Qual a contribuição da formação inicial no curso de Pedagogia nas disciplinas de Libras e Pressupostos e Fundamentos da Educação Inclusiva?	<p><i>Nessas disciplinas eu tive um conhecimento aprofundado sobre a prática da Educação Inclusiva que até então não tinha nenhuma ideia do que se referia. A Libras foi uma disciplina que eu me apaixonei porque a gente pode se comunicar com outra pessoa, mas não de forma oralizada como estamos acostumados. Já a disciplina de Pressupostos da Educação Inclusiva me proporcionou conhecer as doenças, as síndromes que essas crianças têm para que com esse conhecimento possamos auxiliar um pouco em qualquer situação. Mesmo com o ensino sendo fragmentado, pudemos ter uma noção de alguma coisa. As metodologias dessas disciplinas contribuíram de forma razoável, eu obtive conhecimento sobre esses assuntos através dos diálogos que a professora fazia na sala de aula e contribuí em partes para eu falar com pessoas surdas. Mas, conversa rápida é difícil, se a pessoa surda puxar outro assunto aí eu não vou saber conversar. Eu só sei diálogos pequenos, como perguntar as horas, dizer boa tarde, bom dia. São conhecimentos poucos, mas dá para se comunicar. No entanto, não é aquela comunicação que a gente tem como na conversa oralizada. (Estudante A).</i></p>
	<p><i>A disciplina contribuiu um pouco, por exemplo, para eu ficar mais por dentro do assunto, e ter noção como a gente pode lidar com as pessoas com necessidades especiais. Ajuda a conhecer os distúrbios e deficiências dessas crianças. Eu não conhecia sobre isso e só passei a conhecer por meio das disciplinas de Fundamentos da Educação Inclusiva e a Libras. Essas disciplinas me chamaram a atenção porque foram disciplinas diferentes do que até então eu tinha estudado. Então, essas disciplinas foram o passo inicial para eu ir em busca de mais conhecimentos. (Estudante B).</i></p>
	<p><i>De certa forma contribuiu para um conhecimento básico, agora o aprendizado sobre Libras não foi suficiente para me comunicar com uma pessoa surda, porque acredito que a maioria de nós não convivemos com pessoas surdas e a Libras exige muito a prática e se a gente não usa, a gente esquece. É uma disciplina de 60 horas e não é suficiente para aprendermos sobre uma língua. Apesar de ser só duas disciplinas, eu acho que muda totalmente a nossa visão enquanto futuros professores, porque quando se fala em Libras a gente pensa só na Língua Brasileira de Sinais, mas aí quando a gente estuda as disciplinas, a gente descobre uma coisa além, porque Libras também é uma língua, então por trás de uma língua tem uma cultura e por trás dessa cultura tem pessoas que estão inseridas nela, que utilizam desse recurso. Então, Pressupostos e Fundamentos da Educação Inclusiva como fala o nome, só é o fundamento dessa Educação Inclusiva que tem o olhar voltado mais para as deficiências. Com essa disciplina aprendemos que os deficientes são pessoas que podem viver conjuntamente com outros, isso porque a gente associa a diferença a uma anormalidade, quando não é. Nós mesmos não sendo deficientes, somos diferentes, então tem que levar em consideração isso, e foi essa reflexão que essas disciplinas trouxeram, que diferença não pode ser pretexto para a exclusão. (Estudante E).</i></p>
	<p><i>A contribuição inicial de Libras é de suma importância não só no sentido de se aprender uma língua, no caso a língua do surdo, mas também em saber lidar com diversas situações no dia-a-dia na sala de aula. Acredito que a disciplina trouxe para nós um novo olhar em relação a pessoa surda, em perceber que a pessoa surda tem uma cultura, tem todo um contexto. A outra disciplina que é o Pressupostos e Fundamentos da Educação Inclusiva, traz as leis que amparam toda essa questão da educação inclusiva, traz todo o contexto histórico, como as pessoas com deficiência eram vistas no decorrer da história e também traz os aparatos por lei e como a escola deve se adequar para receber um aluno com deficiência ou especial. Em relação a Libras, eu vejo que o nosso curso tem</i></p>



*pouca carga horária, e quando se fala em sentido de carga horária é importante ressaltar que a nossa professora, bem qualificada, ensinou o que pôde, porém existem poucas disciplinas. Com o ensino de Libras se acaba tendo uma nova visão sobre a pessoa surda e começa a entender e aprender o alfabeto do surdo, algo que para a pessoa ouvinte é diferente, como eu. Vale lembrar também que apesar de a Universidade dar toda a qualificação teórica, o professor precisa buscar qualificação nessa área e nas outras também. (Estudante F).*

De acordo com as respostas dos participantes entrevistados, o aprendizado a partir do estudo com essas disciplinas possibilitou conhecer sobre a vida e cultura da pessoa surda, e em especial o seu modo de comunicação com as outras pessoas, sejam elas surdam ou ouvintes. A disciplina possibilitou aos estudantes a capacidade de uma comunicação básica, como por exemplo efetuar os cumprimentos de boa tarde, oi, bom dia e etc, além de conhecer um pouco sobre os documentos legais que são as leis educacionais que amparam os direitos das pessoas com necessidades especiais. Nesse sentido, vimos que o curso de Pedagogia apenas inicia com os estudantes um conhecimento inicial na área inclusiva.

Desse modo, é importante enfatizar que ser professor nessa modalidade de ensino é desafiador e que requer conhecimento e mudança de atitudes em relação as pessoas com deficiência. Não se trata de pessoas incapazes ou “coitadinhas”, mas se trata de pessoas, de seres humanos com os mesmos direitos que outros alunos da mesma turma de uma sala de aula. Portanto, o campo profissional docente na perspectiva de trabalho com a Educação Inclusiva revela-se como uma carreira instigante e ao mesmo tempo desafiadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revelou que o processo de formação inicial que os estudantes vêm vivenciando no âmbito da universidade em relação a Educação Inclusiva necessita de mais conhecimentos, havendo o reconhecimento dos mesmos de caminharem em busca da formação continuada.

Os resultados analisados, além de evidenciarem que os estudantes têm a opinião de que os conhecimentos não foram suficientes em aspectos referentes a Educação Inclusiva, revelaram que estes se veem diante de uma formação mínima precisando exercitar na prática o que metodologicamente aprenderam na teoria. Mas, por outro lado, ficou evidenciado o compromisso individual que cada um precisa ter com sua formação e seu desenvolvimento profissional.

Assim, através dos relatos dos futuros professores foi possível perceber a forma positiva em que as duas disciplinas em questão, Libras e Pressupostos da Educação Especial, contribuíram com os conhecimentos básicos e demonstraram a relevância para a formação,

mencionando o aprendizado de Libras para a comunicação mesmo de pequenas expressões, o que teve grande significado para quem aprendeu. Houve o reconhecimento que falta a ampliação de estudos sobre a temática, que consideram importante para a preparação e formação da futura profissão. Há ainda que se discorrer que no pensamento dos participantes, no campo de trabalho se enfrenta situações rotineiras que nem sempre o professor conseguirá resolver, por isso é importante não apenas a teoria, mas o exercício também na prática.

Nesse sentido, é plausível mencionar que a Educação Inclusiva necessita de olhares mais atentos e mentes abertas para tratar de temáticas com ideias livres de preconceitos. E é na Universidade que o discente começa a ter o olhar mais centrado a fim de refletir sobre seu papel como profissional. É sob esse novo olhar que não somente quem forma, mas quem está sendo formado precisam tratar a inclusão como tema relevante na atualidade, visualizando um presente e um futuro livre de preconceitos, estes são causadores de exclusão no ensino regular.

Foi possível através da pesquisa permitir aos estudantes um espaço de tempo para olharem para si e para seu processo formativo e assim, melhor compreenderem a importância que a docência tem para a concretização da inclusão no sistema regular de ensino.

Podemos concluir que os participantes têm uma visão formada sobre a importância do processo formativo para atuarem com compromisso e visualizaram na educação inclusiva uma possibilidade de incluir o aluno com necessidades educacionais especiais e fazer valer seus direitos garantidos constitucionalmente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**, resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)

\_\_\_\_\_. **Presidência da República**. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília: Ministério da Educação, 2002.

GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 79-108.

LUCKESI, Carlos Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.